



A pós-graduação stricto sensu do Design no Brasil: uma leitura.

The overview of the first 20 years of the strict sense of Brazilian design.

Ricardo Triska, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

ricardo.triska@ufsc.br

João Carlos Vela, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

joao.vela1@gmail.com

Jorge Elias Dolzan, MSc, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

jorgedolzan@estacio.br

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo destacar a evolução dos temas tratados no processos de produção de teses e dissertações dos programas de pós graduação em Design no Brasil. Parte de um breve histórico da graduação e dos programas de Pós graduação no Brasil, para caracterizar o contexto de referências adotado. Como método, foi utilizado a abordagem de pesquisa exploratória, e por meio da coleta dos dados disponibilizados no site da CAPES, identificou os programas e mapeou suas produções, (dissertações e teses), permitindo sua quantificação. Com tais dados foi possível desenvolver um painel indicando o perfil da produção científica de cada um dos programas de Pós Graduação em Design no Brasil. Propõem uma sobreposição com o elenco de termos recuperados do Documento de Área 2007-2010 para inaugurar um processo de discussão acerca do potencial de cooperação entre os programas e de suas relações com parceiros externos ao ambiente acadêmico. Apresenta considerações acerca da relação desta produção com o processo sistemático de avaliação ao qual os Programas são submetidos e do qual resultam as suas notas individuais, no cenário do Sistema Nacional de Pós-graduação stricto sensu no Brasil.

Palavras-chave: Ensino de Pós Graduação; Design; Produção Científica

Abstract

This paper aims to highlight the evolution of the topics covered in the production processes of theses and dissertations of graduate programs in Design in Brazil. It begins with a brief history of undergraduate and grad programs in Brazil identifying the context of references adopted. Approach as an exploratory research method was used, and by collecting the data available on the CAPES' website, we identified programs and mapped the amount of production (theses and dissertations). These data allowed us to develop a panel indicating the profile of the scientific production of each of the Graduate Program in Design in Brazil. It is proposed, then, an overlap with the list of terms retrieved from the document by 2007-2010 to inaugurate a process of discussion about the potential for cooperation between programs and their relationships with external partners in the academic environment. Finally, we outline considerations about the relationship of this production with systematic evaluation process to which the programs are submitted and which result their individual notes, in the scenario of the National System of Post-graduate studies in Brazil.

Keywords: Graduate Education; Design; Scientific production

Introdução

Com sua origem associada à Revolução Industrial, o Design só foi compreendido como área da Ciência a partir da Escola Bauhaus, primeira instituição dedicada intensamente ao ensino de design, explorando suas vertentes prática e produtiva. Solidificada no manifesto de Walter Gropius¹, esta instituição influenciou a abertura da Hochschule für Gestaltung Ulm - HfG de Ulm, que ao iniciar a segunda metade do século XX já adotava o discurso metodológico de projeto como referência na sua grade de conteúdo. Esta abordagem influenciou os cursos de design brasileiros.

O Brasil foi pioneiro no processo de consolidação acadêmica do Design, na América Latina, com a fundação da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) em 1963, no então Estado da Guanabara.

Desde 1994, também no Rio de Janeiro, na Pontifícia Universidade Católica (PUC), foi instalado o primeiro programa de formação em pós-graduação *stricto sensu* em Design. Além de um marco na construção de novas competências em Design, o advento deste programa instou outras Instituições de Ensino Superior (IES) a organizarem propostas de novos cursos, nesta modalidade de formação.

Como um exercício de reflexão, este estudo concentra-se no ensino em nível *stricto sensu* do Design no Brasil, visando caracterizar o que tem sido produzido e divulgado, a partir das dissertações e teses disponibilizadas no portal da CAPES até o ano de 2014. O objetivo deste estudo é compreender o que tem sido feito nos programas de mestrado e doutorado de design no Brasil. Este estudo tem como procedimento técnico basilar a pesquisa bibliográfica, que de acordo com GIL (2010) em um sentido amplo, é o planejamento global inicial de qualquer pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, passando por documentos e informações disponibilizadas na internet, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda literatura que o pesquisador examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescidos de suas próprias ideias e opiniões. Tal estudo pode ser classificado como uma pesquisa exploratória onde o pesquisador ao partir de uma hipótese, aprofunda seus estudos nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes e um maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental. Pode portando o estudo exploratório servir para levantar possíveis problemas de pesquisa (TRIVIÑOS, 1987).

Os Programas *Stricto Sensu* no Brasil

Sustentada no parecer 977/65 do CFE - Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação; aprovado em dezembro de 1965, e com base na lei no. 4.024/61 da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; iniciava-se, os programas de pós-graduação no Brasil,

¹ Assinado por Walter Gropius e ilustrado expressivamente por Lyonel Feininger, o Manifesto Bauhaus continha em suas linhas as grandes bases dos princípios da Escola Bauhaus. Apresentando o norte teórico-prático das iniciativas de seus professores e estudantes. (DROSTE, 2006).



a partir do modelo norte-americano e influenciado pela cultura germânica como registra o trecho do relator Professor Newton Sucupira, (LÜDKE, 2005, p. 119):

Mas o desenvolvimento sistemático da pós-graduação nos Estados Unidos pode ser considerado como produto da influência germânica e coincide com as grandes transformações da universidade americana nas últimas três décadas do século passado [séc. XIX]. É quando a universidade deixa de ser uma instituição apenas ensinante e formadora de profissionais, para dedicar-se às atividades de pesquisa científica e tecnológica. (SUCUPIRA, 1965, p. 2).

E esta dedicação às atividades de pesquisa científica e tecnológica ficam cada vez mais evidentes no decorrer do parecer, reforça Menga Lüdke (2005, p. 119),

Não se trata portanto, de transferir pura e simplesmente para o âmbito da pós-graduação todo esforço de treinamento científico, mas de estimular e aperfeiçoar talentos que merecem um atendimento mais amplo nesses cursos. Para tanto, o modelo norte-americano é apresentado como exemplar, pois sendo ainda incipiente a nossa experiência em matéria de pós-graduação, teremos de recorrer inevitavelmente a modelos estrangeiros, para criar nosso próprio sistema. O importante é que o modelo não seja objeto de pura cópia, mas sirva apenas como orientação.

O parecer do relator deixa claro o papel dos programas pós-graduação que se vem planejando implantar no Brasil (à época), de maneira a não impactar no caminho já trilhado das graduações e sua capacidade de formação e preparação profissional. “É interessante notar que, entre as especificidades dos cursos do novo nível (pós-graduação), ele ressaltava a preparação do professorado para atender à expansão do ensino superior”. (LÜDKE, 2005, p. 119). Dentro disso as influências e os exemplos aparecem no discurso do relator, que incentivou os próprios programas de pós-graduação a planejar e envolver seus docentes em cursos de capacitação, seminários, participar de grupos de pesquisa e se submeterem a uma série de exames e ações já legitimadas no modelo norte-americano.

O documento relatado pelo Professor Newton Sucupira já direcionava o que deveria ser cobrado em cada nível da pós-graduação e sua concepção de aprofundamento estrito em alguma área específica:

Os cursos de mestrado e doutorado compreendiam uma área de concentração (*major*) à escolha do estudante e matérias de uma área conexas (*minor*). Para o doutorado, a tese era obrigatória, enquanto para o mestrado poderia ser exigida uma dissertação ou outro tipo de trabalho escrito, ou mesmo apenas os exames prestados. Estes eram numerosos e exigentes. (LÜDKE, 2005, p. 119).

Neste relato o mestrado e o doutorado estão apresentados de maneira autônomas e diferenciadas espelhando o modelo norte-americano, “embora hierarquizados, não representavam exigência de sequência obrigatória, havendo mesmo um tipo de mestrado de caráter mais profissionalizante” inclusive (LÜDKE, 2005, p. 120).

Quatro anos depois, em 1969, um novo parecer (no. 77/69 – CFE) do mesmo relator fixa as exigências defendidas e declaradas no anterior. Onde o processo de credenciamento e credenciamento a cada cinco anos assegurava a validade dos diplomas emitidos pelos programas em todo o Brasil (LÜDKE, 2005). Porém foi com a conclusão dos primeiros pós-graduados nestes programas que foi possível ter um panorama real do que se vinha formando.

As primeiras dissertações, defendidas ainda na década de 1970, nos poucos programas já implementados no país, ilustram um aspecto bastante original de nosso sistema. A despeito de estarem procurando cumprir os preceitos do parecer no 977/65, com a divisão entre áreas



de concentração, disciplinas obrigatórias e optativas, numerosos créditos a cumprir e exames de qualificação a passar, nossos programas acolhiam e estimulavam, também, o desenvolvimento de dissertações bem pouco aproximadas de um trabalho empírico vultoso, bem mais voltadas para o estudo aprofundado de uma questão de cunho teórico. (LÜDKE, 2005, p. 121).

O que se viu, neste momento foi uma distorção do que se havia pensado, mas descortinou o modelo brasileiro de pós-graduação que se foi construindo neste últimos 50 anos. Ressalta-se aqui o perfil do alunado destes cursos iniciais, a maioria professores com um histórico e uma experiência no magistério do ensino superior que traçava um perfil cujo acúmulo de “capital” intelectual já garantia um mínimo de qualidade e direcionamento aos programas. “Esse capital entrava em composição com a organização flexível que adotamos para os nossos cursos, apesar de partirem, em princípio, do esquema bem mais restrito dominante nas instituições norte-americanas” (LÜDKE, 2005, p. 122).

Pós-graduação é um sistema especial de cursos exigido pelas condições da pesquisa científica e pelas necessidades do treinamento avançado. Seu objetivo imediato é proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, impossível de se adquirir no âmbito da graduação. (CAPES, 2014)

Para a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; além desses interesses a pós-graduação objetiva oferecer, dentro das instituições de ensino universitárias, o espaço e os recursos imprescindíveis para a realização da livre investigação científica, propulsoras da cultura universitária.

Das primeiras dissertações brasileiras para cá conservamos o gosto pelos trabalhos teóricos, numa aproximação ao modelo francês (LÜDKE, 2005, p. 122) “Também conseguimos guardar uma certa abertura a diferentes correntes de pensamento, vindas de várias origens, o que muitas vezes surpreende colegas franceses ou norte-americanos, que nos visitam e observam a variedade de fontes bibliográficas das quais nos servimos” sem nos restringir às literaturas de nossa própria língua.

Essa abertura, aliada à flexibilidade com que implantamos o modelo sugerido pelo parecer no 977/65, facilitou, por exemplo, a entrada das abordagens qualitativas em nossas pesquisas, o que tardou bem mais a ocorrer na pesquisa educacional norte-americana. É verdade, também, que o caminho ficou assim aberto para um certo excesso no uso de recursos dessas abordagens, sem o devido cuidado com suas especificidades, com consequências sensíveis não apenas sobre o conjunto de dissertações e teses, mas de toda a pesquisa da área de educação. (LÜDKE, 2005, p. 122).

Constata-se que a partir das influências de modelos externos e limitados às nossas condições internas, desenvolvemos um modelo de programa de pós-graduação único e essencialmente brasileiro, cujo permanente processo de acompanhamento garante o reconhecimento internacional do Sistema Nacional de Pós-graduação, mantido pela CAPES.

O *Stricto Sensu* no design

Passados vinte anos do primeiro curso *stricto sensu* em Design, temos atualmente o cenário identificado na Tabela 1, a seguir:



DESENHO INDUSTRIAL	Programas e Cursos de pós-graduação					Total de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
	19	7	0	4	8	27	15	8	4

Tabela 1 – Cenário do *stricto sensu* em Design, disponível em (<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&identificador=29#>). Obtido em 11.07.2014

A distribuição dos programas está tendendo para o quadrante leste do país, em função do perfil das IES e dos respectivos Docentes que as compõem. Em termos regionais, a região Sul conta com 7 programas (UFRGS: M/D, UNISINOS: M, UNIRITTER: M, UFSC: M/D, UDESC: M, UNIVILLE: F, UFPR: M/D), a região Sudeste conta com 5 programas (AUM: M/D, UNESP/BAU: M/D, PUC-RIO: M/D, UERJ: M/D, UEMG: M). A região Nordeste apresenta 6 programas (UFRN: F, UFMA: M, UFPE: M/D, UFPE: F, UFCG: M, CESAR: F) e, finalmente, o Distrito Federal com 1 programa de mestrado acadêmico, na UNB.

É importante considerar as regiões onde ainda não oferecem oportunidades em qualificação em nível *stricto sensu* e organizar ações de indução para que seja possível identificar e estimular novos talentos e, acima de tudo, integrar o grupo de profissionais que se dedicam ao ensino e pesquisa em Design naquelas regiões, aos esforços coletivos já em curso e, assim, potencializar um círculo virtuoso de expansão dos limites da própria Área.

Limitado à distribuição apresentada, é possível destacar uma situação, no mínimo, curiosa. É senso comum que o estado de São Paulo concentra a maior participação no PIB nacional e mantém o maior número de indústrias de bens e de consumo e, por rebatimento, é possível inferir que também mantenha o maior número de profissionais qualificados em seu parque fabril. Mas a oferta de curso *stricto sensu* limita-se a um Programa na capital do Estado e outro na sua região noroeste. As razões podem ser atribuídas a relação da estrutura formal de um curso versus a dinâmica do mercado, por exemplo. Mas para responder a esta situação, especificamente, foi pensada a modalidade Mestrado Profissional, onde as demandas de mercado podem vir a sustentar propostas de cursos com a participação de profissionais de destaque no mercado não acadêmico integrando o corpo docente de um programa, conforme regulamentado pela Portaria Normativa nº 17/MEC, de 28 de dezembro de 2009.

O Documento de Área de AUD, escrito para o triênio 2007-2010, fazia menção direta a necessidade da Área considerar os temas tecnologia e projetos em suas ações de investigação acadêmica, apresentando argumentos que indicavam uma tendência de concentração em questões mais afetas a pesquisas históricas e de método. Sem entrar no mérito da importância desta ou daquela temática, a Coordenação da Área de Arquitetura, Urbanismo e Design na CAPES entendeu como importante qualificar o seu próprio entendimento acerca deste comportamento para bem poder orientar suas ações de indução e/ou acompanhamento. Assim, considerando este documento, foram fixados os termos Tecnologia; Projetos; e História para orientar a classificação da identificação das competências de cada programa e das respectivas dissertações e teses produzidas e disponibilizadas na Base de Teses e Dissertações mantida pela CAPES.

Em se tratando de Programas de PG, foram identificadas as ocorrências destes termos na descrição das áreas de concentração e das linhas de pesquisa dos programas, sendo contabilizada a dupla ocorrência quando identificado o termo tanto na AC como nas LPs. A distribuição verificada esta representada no Quadro 1:



Quadro 1 - Palestra Apresentação da Área, realizada na CAPES, em 2012, durante Seminário de Acompanhamento da Área. Autor: Ricardo Triska

Este quadro retrata a distribuição dos termos nos cursos em funcionamento até 2012. Os cursos criados e instalados a partir desta data não foram objeto deste estudo pois não há produção de dissertações ou teses, considerando o ciclo de produção deste tipo de trabalho intelectual e prazo de funcionamento do programa.

O Quadro 1 identifica que dos 15 programas instalados e em funcionamento até 2012, apenas 2 utilizam o termo tecnologia como referência temática para descrever a sua área de concentração e nenhum programa faz referência aos termos projetos e história para as mesmas circunstâncias. Considerando que a AC de um programa induz a organização das linhas de pesquisa e, por consequência, o agrupamento de competências para compor o Núcleo Docente Permanente, pode ser entendido que não estamos a formar egressos que tenham explorado com alguma densidade acadêmica questões do Design afetas a tecnologia, projetos e história. Se verdadeira, esta condição fragiliza o próprio rol de competências profissionais da área. Para constatar esta relação, foi empreendido um levantamento dos termos usados como palavras-chave nos trabalhos de conclusão deste programas, constituindo uma nuvem de palavras, apresentadas a seguir. Em se tratando de linhas de pesquisa, foram identificadas sete ocorrências do termo tecnologia no texto que as descreve. Os termos projeto (2 vezes) e história (1 vez) também foram adotados, ainda que não tenham sido declarados nas AC. Isto nos conduz a um cenário de interpretações onde a identidade do programa passa a ser objetos de interesse, pois deverá, necessariamente, sustentar a qualificação daqueles que procurarem por uma qualificação que esteja declarada no rol de competências anunciada para o egresso, que novamente, aponta para o conjunto de qualidades do corpo docente para sustentar este processo de formação. Claro está que o processo de avanço experimentado pela Área do Design, com novas oportunidades de interações com distintas e diversas outras Áreas como Saúde, Educação, Engenharias, Ciências Ambientais, Agronomia, Gestão, entre outras, faz com que novas ações sejam empreendidas.

Contudo, a descrição de suas competências é entendida como definidora de sua capacidade de ação e é esperado que toda a produção intelectual do programa esteja vinculada a esta descrição. Esta condição adquire especial importância no momento da avaliação dos programas, pois o resultado deve traduzir a vocação dos mesmos. No caso de alguma necessidade de ajuste de declaração de competências, quer seja resultante de novo agrupamento de docentes, combinação de demandas regionais ou outra razão que tenha a chancela institucional da IES que abriga o programa, a sua declaração de AC e LP pode ser atualizada para garantir a relação de dependência apresentada anteriormente e, acima de tudo, preservar o esforço dos programas em acompanhar as evoluções experimentadas e propostas pelo Design.

A partir do cenário verificado, foi entendido como oportuna a extensão do mesmo processo de identificação da ocorrência de um outro conjunto de termos, aqui considerados complementares, recorrentemente encontrados em artigos publicados pelos eventos da Área, assinados por docentes e/ou egressos dos programas em funcionamento. Desta busca resultou o seguinte Quadro 2:



	AC	LP
<i>Produto</i>	2	5
<i>Mídia</i>	0	1
<i>Inovação</i>	2	1
<i>Sustentabilidade</i>	1	1
<i>Processos Gestão</i>	0	2

Quadro 2 - Palestra Apresentação da Área, realizada na CAPES, em 2012, durante Seminário de Acompanhamento da Área. Autor: Ricardo Triska

Ainda que se verifiquem diversos trabalhos explorando a relação Gestão e Design, configurando uma sub-área de interesse identificada por Gestão de Design, a condição de competência não é declarada como própria por nenhum programa. Ao mesmo tempo, duas ocorrências de referência são identificadas em linhas de pesquisa. Esta condição reforça a interpretação primeira sobre fragilidade de programa e dissociação de sua produção intelectual com o seu conjunto de competências. De novo, entende-se que com o fluxo de qualificação do NDP e, eventualmente, como resultado do processo de cadastramento e/ou recadastramento docente novos, também novas associações podem se estabelecer e direcional novos projetos. Ainda assim, configura-se a dissociação da produção intelectual do programa com a sua AC, que orienta o perfil dos egressos.



Da mesma maneira o termo produto, inovação, figura na descrição da AC em dois programas distintos, sendo estes dois conceitos largamente empregados quando da caracterização das competências do Design. Se pensarmos que esta combinação de denominações demarca a competência do processo de investigação científica e de formação, no âmbito da pós-graduação *strictu sensu*, pode-se inferir sobre um desencontro com o que tem sido anunciado como configuração contemporânea do Design, onde as questões interdisciplinares tem sido como alavancas no sentido de estabelecer novos limites para a atuação do profissional qualificado em Design.

Com intuito de caracterizar o perfil externo dos programas, este trabalho toma as produções finais destes programas, conferindo nas palavras-chave de suas dissertações e teses, o que se vem produzindo nestes vinte anos de pós-graduação *stricto sensu* no design brasileiro.

Fixando o interesse nos cursos aprovados e em funcionamento, destaca-se a declaração de suas Áreas de Concentração (AC) e das Linhas de Pesquisas (LP), que, em tese, devem identificar a competência instalada no Corpo Docente. Também os trabalhos dos egressos disponibilizados chamam a atenção pela diversidade de suas palavras-chave. A partir do reconhecimento dos títulos, foram empreendidas buscas a bases de dados das IES com vistas a identificar o texto completo para caracterizar palavras chaves declaradas no documento final apresentado para Defesa. Destaca-se que no site da CAPES, 19 programas estão cadastrados. Destes, 11 apresentam títulos disponibilizados no site. Totalizando um número de 1.053 títulos de teses e dissertações.

Programas <i>stricto sensu</i> em Design	Títulos disponibilizados
UEMG	16
UFPE	118
UFPR	58
UERJ	57
PUC-RIO	359
UFRGS	98
UNISINOS	49
UNIRITTER	14
UNESP/BAU	144
UAM	88
UFSC	52
TOTAL	1.053

Tabela 2 – Títulos disponibilizados dos Programas disponibilizados no site da CAPES disponível em

(<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=61200000&descricaoArea=&descricaoAreaConhecimento=DESENHO+INDUSTRIAL&descricaoAreaAvaliacao=ARQUITETURA+E+URBANISMO>). Obtido em 14.07.2014



A partir das palavras-chave de cada publicação identificou-se alguns termos recorrentes cujos conceitos gerais apareceram, caso dos termos “design”; “tese”; “dissertação”; “artes”; “design e arte”; entre outros cujo destaque é dado seguindo o programa onde houve a defesa. O descarte destes termos destacou outros termos mais relevantes aos temas e conteúdos pesquisados, defendidos e aprovados, revelando um conjunto de termos que possam fornecer a tendência de pesquisa de cada programa. Cuja visualização se dá por meio dos painéis de palavras, e o resultado é assim demonstrado:



Quadro 3 – Painel de palavras-chave das publicações disponibilizadas no site da CAPES por programas. Fonte: Os autores.

Considerações Finais

A partir do exposto percebe-se um largo e diversificado uso de termos para orientar a classificação dos trabalhos resultantes dos Programas. Os termos, por vezes, mostram-se conflitantes se considerados como determinantes de uma expertise. Ao mesmo tempo, preservam a diversidade intrínseca ao Design, como área de investigação científica. Por exemplo, o termo Processos Gestão não foi identificado na descrição ou denominação de uma AC (Quadro 1), no entanto figura com destaque em pelo menos três programas, quando da classificação de suas produções (Quadro 3). Fica a questão sobre como o programa será reconhecido por seus potenciais parceiros: pelo o que se declara competente ou pelo que produz como resultado? Claro está que a ação individual daqueles que mantêm o Programa (Docentes e Discentes) é capaz de provocar uma interação local junto aos parceiros no sentido de evidenciar suas competências e habilidades de grupo. Contudo, em se transportando ao contexto corporativo, inverte-se a relação de parceria, reduzindo a IES a uma condição de dependência de arranjos pessoais que, eventualmente, podem não traduzir as relações permanentes do grupo docente. Projetando este cenário a um processo cíclico de avaliação dos Programas, esta condição pode gerar uma interpretação de deslocamento suficiente para não qualificar a produção resultante destas ações individuais (ainda que múltiplas) como aderentes ao conjunto de condições necessárias à garantia da formação do egresso, nos moldes do perfil declarado na qualificação do Programa.

Importante resgatar que a atribuição dos termos deve ter por motivação, também, a sua inclusão em processos automáticos de busca por usuários de serviços automatizados (ou não) de identificação de referências textuais, potencializando a visualização e, conseqüentemente, o uso dos esforços em pesquisa como recurso presente no processo de construção de soluções aos problemas afetos ao Design.

As “nuvens” resultantes do conjunto de termos podem induzir a interpretações de dispersão em relação ao foco do Programa, fragilizando a sua identidade por conta da prevalência dos perfis individuais dos docentes orientadores em relação às linhas de pesquisa que deveriam abrigar os projetos de pesquisa associados às teses e dissertações. Também deve ser considerada a quantidade de docentes que integram o Programa, o tempo de atuação de cada um dos programas e dos docentes, o número de orientações e outros indicadores que venham a confirmar a primeira impressão sobre a condição de dispersão, apontada como espontânea após a primeira visualização do Quadro 3. Não se está a afirmar que há uma crise de identidade no processo de construção do ensino *stricto sensu* em Design. Longe disso. O esforço presente serve como alavanca para um processo de revisão de práticas e princípios das atividades dos programas, visando uma aproximação com o mercado não acadêmico, identificando, qualificando e disponibilizando as competências do conjunto de Programas da Área, para estimular uma relação saudável e “regenerativa” com aqueles que, ao final das contas, geram as demandas que movimentam todos os esforços intelectuais para atendê-las, incrementando o círculo virtuoso do processo de investigação científica.

Referências

CAPES – www.capes.gov.br Acesso em 1/Jul./2014.

DROSTE, Magdalena. Bauhaus, 1919-1933. Koln: Benedikt Taschen, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2010.

LÜDKE, Menga. Influências cruzadas na constituição e na expansão do sistema de pós-graduação *stricto sensu* em educação no Brasil. (Depoimentos). Revista Brasileira de Educação. Set /Out /Nov /Dez 2005. no. 30. p. 117-181.

SUCUPIRA, Newton. Definição dos cursos de pós-graduação. Publicado em 03/12/1965. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf Acessado em 14/Jul./2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Sobre o autor

Ricardo Triska: Doutor em Engenharia da Produção, Professor Associado 2 da Universidade Federal de Santa Catarina, lotado no departamento de Expressão Gráfica, compõe o quadro de Docentes Permanentes do Programa de Pós-graduação em Design e Expressão Gráfica. Coordenador da Área de Arquitetura, Urbanismo e Design junto à CAPES. Conselheiro (SUPLENTE) do Conselho Técnico Científico de Ensino Superior / CAPES. ricardo.triska@ufsc.br

João Carlos Vela: Doutorando do Programa de Pós-Design da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau - FURB, Especialista em Ensino da Expressão Gráfica pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, Chefe do Departamento de Design e Professor dos cursos de Design de Produto e Interiores da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. joao.vela1@gmail.com

Jorge Elias Dolzan: Doutorando do Programa de Pós-Design UFSC. Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Especialista em Ensino de Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Professor dos cursos de Design, Comunicação Social e Arquitetura da Estácio de Santa Catarina. jorgedolzan@estacio.br